



T rga

MUNDIS

≡ TORGA MUNDIS ≡

2018

© ERAS *Edições*

© ERAS *Edições*.

Título: TORGA MUNDIS

Autor: AA.VV.

Editor: MUNDIS - Associação Cívica de Formação e Cultura

Revista: European Review of Artistic Studies

Coordenação Geral | Edição: Levi Leonido

Organizadores: Levi Leonido, Elsa Morgado, Mário Cardoso, João Bartolomeu e Hernani Gouveia

Capa e Contracapa: Levi Leonido, Luís Canotilho e Filipe Canotilho

Capa: a partir da obra do escultor Paulo Duarte

Data da edição: julho de 2018

ISSN (online): 1647-3558 **ISSN (impresso):** 2184-2116

ISBN: 978-989-54004-6-1

Depósito Legal: 430150/17

Classificação THEMA - Nível 1: A – Artes

Classificação THEMA - Nível 2: AB - Artes: questões gerais

ÍNDICE TEMÁTICO

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO E ARTES PERFORMATIVAS

≡DOURO VINTAGE FEST≡

TEATRO E COMUNIDADE

Peso da Régua | Macedo de Cavaleiros | Cumieira | Torre de Moncorvo | Favaios
Tabuaço | S. João da Pesqueira | Amarante | Vila Real | Huambo

[1-40]

MÚSICA E COMUNIDADE

Provesende | Salzedas | Vila Real | Lamego | Tabuaço
S. João da Pesqueira | Sobral | Favaios | Alijó

[41-60]

DANÇA E TEATRO DE RUA

La Plata | Krosno | Bruxelas [Favaios]

[61-74]

PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Cambine | Vila Real | Bragança | Roraima | Embu das Artes | Paraná | Lamego

[75-107]



João Ricardo de Barros Oliveira
LIXOLUXOPÓETICO

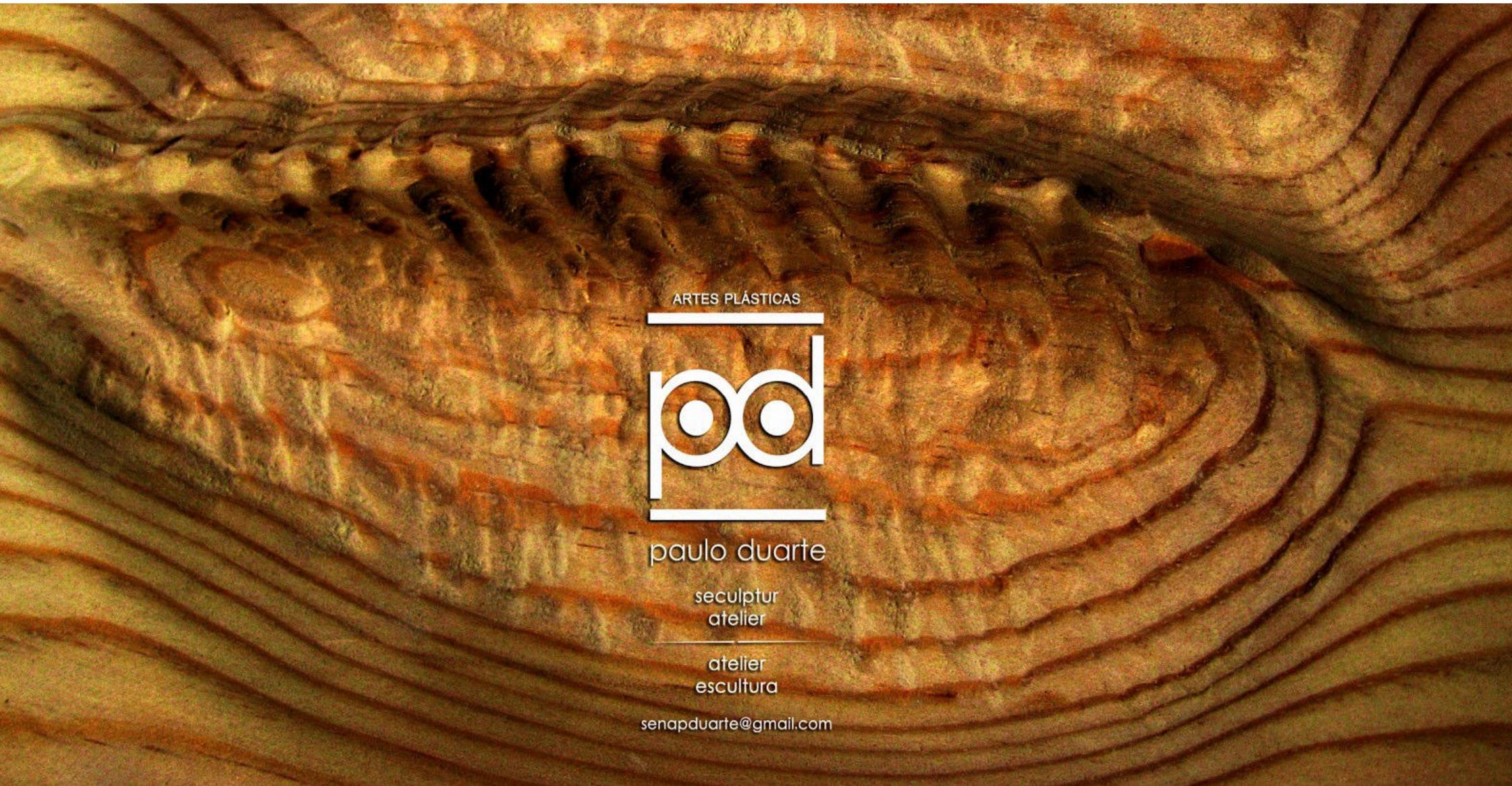
Prefácio

.....
“Creio que não é preciso. Em todo o caso, fica aqui a declaração. O que eu fui sempre, o que eu sou, e o que serei, é um artista, um homem e um revolucionário” (Miguel Torga, 1948).
.....

Neste excerto do Diário (1948) de Miguel Torga, o autor assume, num discurso convicto e declarativo, que sempre foi, é e será, um artista, um homem e um revolucionário. Esta posição resulta da convicção e intencionalidade do autor na construção de um mundo onde a beleza seja o vértice da pirâmide, onde os indivíduos sejam livres e conscientes e, que a revolução traga à superfície “as grandes massas, e que nunca acabe de percorrer o seu caminho perpétuo, sem estratificações e sem dogmas”. A escolha da passagem do Diário de Torga, reflete o princípio basilar que marca a construção desta obra Torga Mundis. Neste contexto, a proposta dos autores carrega consigo uma um olhar descritivo sobre a diversidade artística e cultural e suas relações dialógicas com o património nacional e internacional, aqui cristalizadas no V Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas (FITAP) e no Douro Vintage Fest. O conjunto de actividades artísticas e performativas assinadas pelos diferentes criadores nacionais e estrangeiros permitiram construir, em cada um dos espaços patrimoniais do interior de Trás-os-Montes e Alto Douro e dos diferentes países da lusofonia que integraram este festival, uma sublime paisagem (sonora) onde se viu o passado, o presente e o futuro. Em jeito final deixo aqui o convite à leitura e análise da obra, pois acredito que nela o leitor se irá “meter pelos campos fora, pelas serras, pelos montes, saber das culturas, beber o vinho e provar o pão”. Das raízes até ao universo torguiano incorporando a lusofonia e a universalidade da arte nas suas múltiplas formas e abordagens. Em suma, um hino à arte, aos autores e às comunidades.

Bragança, julho de 2018.

Mário Cardoso | Instituto Politécnico de Bragança



ARTES PLÁSTICAS



paulo duarte

sculptur
atelier

atelier
escultura

senapduarte@gmail.com

Introdução

Mais do que o registo de atividades avulsas, a publicação da obra “Torga Mundis” tem como objetivo documentar e dar conta da execução do projeto resultante da parceria artística interassociativa que permitiu combinar de forma articulada o DOURO VINTAGE FEST e o V FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO E ARTES PERFORMATIVAS (ver programação e apoios em www.fitap.pt), levado a cabo entre os dias 1 de maio e 12 de julho de 2018. Contou com mais de 60 iniciativas culturais, distribuídas pelos 35 dias de programação intensa, tendo contado com a participação de artistas e formadores de 10 países (sobretudo europeus, do espectro lusófono e do universo hispano-americano) com ações e iniciativas em 14 municípios nacionais (Alijó, Sabrosa, Torre de Moncorvo, Peso da Régua, Lamego, S. João da Pesqueira, Tabuaço, Vila Real, Macedo de Cavaleiros, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Tarouca, Santa Marta de Penaguião e Amarante) e em 9 estrangeiros (La Plata, Huambo, Cambine, Embu das Artes - São Paulo, Roraima, Paraná, Krosno, Sobral e Bruxelas) com especial enfoque nas Aldeias Vinhateiras e no marketing territorial exportando desta feita (via *Streaming em Open Access* os eventos realizados no plano interno e externo) a imagem artística e cultural da região, tendo como premissa maior, envolver os agentes culturais da região e as respetivas comunidades. A organização e parceria para a feitura deste projeto contou com 17 instituições de ensino superior de 10 países, assim como, em termos locais, com a colaboração inextinguível de largas dezenas de instituições em ações e iniciativas que acrescentaram um valor significativo ao panorama geral da programação inicialmente apresentada. A oferta cultural desta iniciativa primou por promover ações, atividades e eventos de referência que, dentro dos objetivos inicialmente preconizados, permitiu formar novos públicos, assim como formar agentes e atores locais e, acima de tudo, potenciou o diálogo interinstitucional e de intervenção artístico-cultural na comunidade de grande relevo. Esta oferta que se quis diversa, plural e diferenciadora, em traços gerais, contemplou três grandes áreas de intervenção: 1. *Teatro e Comunidade*; 2. *Música e Comunidade*; 3. *Dança, Animação e Teatro de Rua*; 4. *Projetos Inter e Transdisciplinares*. Em suma:

Teatro e Comunidade

Formações / workshops destinadas aos grupos formais e informais de teatro e a escolas da região e, ao mesmo tempo, um programa de espetáculos capaz de promover os artistas locais e afetar artistas e formadores de referência nacional na senda da produção autónoma e da valorização do saber e conhecimento validado nestas formações e trocas de experiências entretanto realizadas. Numa ótica de teatro e comunidade em que privilegiamos a parceria e interação entre pessoas e instituições que vivem do teatro e as que vivem para o teatro, assim como as que conseguem vislumbrar algo de maior nestas iniciativas perante uma mais conseguida formação integral do individuo através da formação e educação artística.

Música e Comunidade

Formações / Workshops / Masterclasses destinadas aos grupos formais e informais de música e, ao mesmo tempo, um programa de espetáculos que tivessem em consideração a promoção dos artistas locais e trazer, artistas e formadores de referência nacional em direta e estreita colaboração. Em suma, promover a formação e educação artística na região e potenciar interessados e público para as mais diversas formações, géneros e estilos trabalhados / abordados nas formações e masterclasses realizadas.

Dança, Animação e Teatro de Rua

Neste domínio promoveu-se a criação local de eventos e teatro de rua, a animação de grupos formais e informais de animação em música e teatro. No plano internacional promovemos o intercâmbio e fusão de estilos, géneros e iniciativas que integraram festivais internacionais e envolveram diversas instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras.

Projetos Inter e Transdisciplinares

Área em que o cruzamento deliberado de ações, iniciativas e projetos assumiu-se como uma marca distintiva desta iniciativa / festival. Neste quadro elencamos projetos em que as instituições se apresentaram com projetos globais de formação e apresentação pública. Com destaque para o eventos decorrido em Cambine (Moçambique), em Roraima e na Cidade de Embu das Artes (Brasil) e a Gala de Encerramento do Projeto “Douro em Movimento, Aldeias com Vida” que encerra um ciclo de eventos artístico-culturais de grande significado para todos quantos contribuíam direta e ou indiretamente para a realização deste mega evento em que a região foi epicentro e base, plataforma e interface e, acima de tudo, motor e impulsionador de vontades para prosseguir um caminho até aqui trilhado por estas instituições pessoas a que naturalmente se juntarão muitas outras num futuro próximo.

A gala de encerramento do Projeto “Douro em Movimento, Aldeias com Vida” (2016-18), teve lugar no Teatro Ribeiro Conceição de Lamego e contou com presença de um variado leque de artistas, não só de renome consagrados, como de artistas locais que souberam de forma brilhante esculpir, dançar, tocar, dizer o poema “ETERNIDADE, convocando assim o escritor do Douro para o centro da gala e imprimindo-lhe, desta forma, um cunho profunda e deliberadamente torguiano.

Vila Real, julho de 2018.

Levi Leonido | UTAD | CITAR Universidade Católica Portuguesa

Elsa Morgado | CEFH | Universidade Católica Portuguesa

João Bartolomeu Rodrigues | UTAD | CETCEM

Mário Cardoso | Instituto Politécnico de Bragança

Luís Canotilho | Instituto Politécnico de Bragança

Hernani Gouveia | Douro Generation



T EATRO E COMUNIDADE

.....
“O teatro é o último fórum onde o idealismo ainda é uma questão aberta: muitas plateias no mundo inteiro responderão, com a sua própria experiência, que viram o rosto do invisível através de uma experiência que no palco transcendeu sua experiência de vida” (Brook, 1970, p. 23).
.....

De acordo com a perspectiva defendida por Nogueira (2008, p. 6) assumimos neste domínio um objetivo maior que se prende com a participação e criação teatral coletiva “através da colaboração entre artistas e comunidades específicas” assumindo ainda que “os processos criativos têm sua origem e seu destino voltados para realidades vividas em comunidades de local ou de interesse”. Neste ciclo e interdependência no âmago e consciência das aspirações, das necessidades e potencialidades dos grupos e das comunidades, promovemos, por um lado, um vasto leque de formações e workshops e, por outro, a par da promoção dos grupos de teatro existentes nas comunidades, trocamos experiências e vivências teatrais sob a perspectiva da participação e tendo em consideração a diversidade, a pluralidade da oferta e o território.

O conceito *Teatro de Comunidade* é o que podemos, em termos globais, considerar por *Teatro Comunitário*, acaba por ser a expressão artística que remete para a arte que nos aproxima e que, através dela, potencia a comunicação entrepares ao nível social, artístico e cultural constituindo-se como um fator inteiramente decisivo na integração, na inclusão e na expressão / comunicação dos seus participantes (os que fazem ou assistem ou participam em qualquer uma das fases deste longo e sensível processo como atores, produtores, espetadores ou membros). Naturalmente “surge como necesidad de un grupo de personas de determinada región, barrio o población de reunirse, agruparse y comunicarse através del teatro” (Bidegan, 2007, p. 17) o qual se transforma numa “de las expresiones artísticas más originales, inéditas y genuínas que existen en nuestra sociedad fragmentada y diezmada por las cada vez más profundas diferencias y desigualdades sociales” (*ibidem*, p. 33).

Historicamente o Teatro tem-se assumido como “um poderoso instrumento de mobilização social (integração e inclusão social e educacional) de vastos sectores da população. O desenvolvimento de diversas abordagens teatrais nas suas dimensões artísticas, educacionais, sociais e culturais conheceram nas últimas décadas um profundo desenvolvimento tendo em vista dois pressupostos básicos: A perspectiva da construção do conhecimento e de empoderamento de indivíduos, grupos e comunidades, como forma de aceder ao exercício de uma cidadania participativa” (Bezelga, 2016, p. 52). A esta premissa e constatação acrescentamos o que consideramos ser diferenciador e que defendemos numa perspetiva que compreende o Teatro da Comunidade como algo que resulta de múltiplas interfaces formais e informais e que, essencialmente, se constrói e realiza por, com ou para a comunidade com ou sem ajuda externa (de especialistas e ou profissionais). Neste projeto recorreremos a duas opções distintas, mas complementares:

1. Promover mostras e trocas de experiências de e entre grupos existentes na comunidade;
2. Promover formações workshops ministrados por profissionais de referência na área com o objetivo central de reforçar conhecimentos e promover a formação e a produção autónoma em fases posteriores à formação por forma a que as criações coletivas e a construção artística de conjunto aconteça e “donde todos aportann sus conocimientos y experiencias en el armado de la obra” (Fernández, 2017, p. 169).

As grandes vantagens deste modelo e programação prende-se globalmente em percebermos a importância de o teatro “proporcionar experiencias, instrumentos y recursos que permitan a las personas explorar y ampliar el número y la calidad de sus próprios registros expressivos y comunicativos com el objeto de enriquecer y mejorar su visión de la realidade y del mundo y conseguir de esta forma mejorar su calidad de vida” (Teixeira & Teruel, 2009, p. 207) e promover, sem reservas e de forma convicta o diálogo entre pessoas e instituições internas ou externas às comunidades. Promover ainda, sempre que possível, a valorização e difusão dos diálogos entre manifestações expressivas tradicionais e a performance artística contemporânea, pelo seu vínculo comunitário e tecnológico, abrindo a porta ao estabelecimento de novos e interfaces e mais valias incomensuráveis (Bezelga, 2015; Bezelga, Cruz, Aguiar, & Wengorovius, 2015; Cruz, Bezelga, & Rodrigues, 2017).

A este facto, o programa e o projeto, acrescenta e aposta na rutura e quebra das barreiras físicas entre o plano interno e externo das comunidades pois, como é notório e público, a organização assumiu como prioridade a difusão dos eventos (nacionais e internacionais) via *Streaming* em *Open Access* e, desta feita, a comunidade fomos todos quando organizamos, produzimos, realizamos, construímos, assistimos e promovemos eventos integradores, plurais e pluridisciplinares de *marketing* artístico-cultural das nossas comunidades, das suas “energias participativas” e das suas “energias criadoras” (Boal, 2008).

O desafio maior coloca-se no futuro de organizações do género pois, como sabemos, teremos que ser capazes de dar repostas aos desafios vários e complexos que o tradicional e o tecnológico nos impõem, mas que, assim cremos, com uma participação formal equilibrada e uma informalidade organizativa e relacional envolvente podemos construir, construir, construir. Mãos à obra!





“Commedia Dell’Arte” | FILIPE CRAWFORD

Peso da Régua | Macedo de Cavaleiros | Cumieira



Formação específica em teatro, pelo ator Filipe Crawford, em direta articulação com o universo da máscara. Juntaram-se públicos diversos, divulgando esta técnica e, acima de tudo, preparando e promovendo competências (através da participação) na área da interpretação no universo expressivo no domínio corporal e teatral. Privilegiou-se a interação, a formação e, acima de tudo, o valor em potencial de futuras formações avançadas na área para disseminação na região do Douro e nos espaços classificados pela UNESCO, no plano da profissionalização dos grupos e dos produtos artísticos em rede.

“Commedia Dell’Arte” | FILIPE CRAWFORD

Peso da Régua | Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo



Workshop e formação em Teatro e Comunidade “Commedia dell’Arte” decorreu nas instalações da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo com a participação de discentes do Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial; da Universidade Sénior do Peso da Régua (elementos do grupo de Teatro da USPR) e do Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta desta cidade.

24.06.2018



“Commedia Dell’Arte” | FILIPE CRAWFORD

Macedo de Cavaleiros | Casa das Eiras, Juventude & Artes, Associação Juvenil



Workshop e formação em Teatro e Comunidade “Commedia Dell’Arte” decorreu nas instalações da Casa das Eiras, Juventude & Artes – Associação Juvenil com a participação de utentes da estrutura local e de elementos de associações locais que beneficiam de atividades lúdico-didáticas na área da animação e do teatro essencialmente em contexto gerontológico e de intervenção precoce. A formação essencialmente pretendia sensibilizar os participantes para a multiplicidade funcional da máscara na sua relação com o corpo e o ator.

25.06.2018

“Commedia Dell’Arte” | FILIPE CRAWFORD

Cumieira | Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Cumieira



Workshop e formação em Teatro e Comunidade “Commedia Dell’Arte” decorreu na sede da Associação particular destinada aos elementos do Grupo de Teatro Renascido (GTR). Dada a natureza e interesse manifestado pelos elementos do GTR decidimos estender e intensificar exercícios associados a esta técnica tão completa e sui generis. A formação pôde, desta feita, garantir uma abordagem teórico-prática que promove uma clara necessidade de se promoverem futuras formações avançadas na área tendo em vista a criação artística autónoma dos formandos com base nestes recursos, técnicas e aprendizagens específicas.

26 e 27.05.2018



“O Poder Performativo do Lugar”

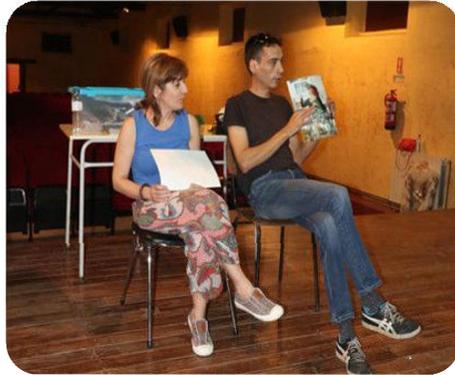
TIAGO PORTEIRO e MANUELA FERREIRA

Torre de Moncorvo | Centro Cultural “Celeiro”



Workshop “poder performativo do lugar” ministrado por Manuela Ferreira e Tiago Porteiro promovem atividades intergeracionais, cruzando histórias e experiências que privilegiam o património do local onde vivem e interagem os participantes nesta formação. O recurso a uma metodologia cénica de vivência e construção teatral que desemboca na formação de Viewpoints como ferramenta que promove processos de comunicação entre Corpo e Consciência.

23.06.2018



“Viewpoints” | TIAGO PORTEIRO e MANUELA FERREIRA

Torre de Moncorvo | Centro Cultural “Celeiro”



Formação em Viewpoints – Um vocabulário de improvisação. Formação dedicada a grupos de teatro da região do Douro com repertório em curso e com atividade regular. No caso com o elenco do Grupo de Teatro Alma de Ferro da vila e sede Concelho de Torre de Moncorvo. Uma formação que se pretende contínua e gradual a partir desta etapa inicial de contacto e partilha de formação e saber teatral. Com Manuela Ferreira e Tiago Porteiro.

23.06.2018



“Teatro e Comunidade” | MARIA HENRIQUE

Favaíolos | Teatro António Augusto Assunção



A atriz Maria Henrique trouxe ao Douro uma série de workshops de teatro dedicados à formação dos grupos de teatro amador, estudantes, profissionais e amantes desta arte. Teatro e Comunidade é um workshop que teve como meta valorizar as potencialidades do imaginário artístico-cultural local e introduzir técnicas que promovam uma melhoria das performances teatrais dos participantes. Capacitação artístico-profissional potenciadora de criação autónoma e em rede no plano regional com enfoque na futura difusão via *Streaming em Open Access*.

05.05.2018



“Teatro e Comunidade” | MARIA HENRIQUE

Tabuaço | Biblioteca Municipal de Tabuaço



A atriz Maria Henrique trouxe ao Douro uma série de workshops de teatro dedicados à formação dos grupos de teatro amador, estudantes, profissionais e amantes desta arte. Na Biblioteca Municipal de Tabuaço, este workshop, direcionou esforços para a sensibilização artística através de técnicas base de criação, construção e performance. Grupos formais e informais de teatro do concelho participaram num contexto de interação particular e grupal de grande valia para o objetivo maior da formação que se prende com o reforço e melhoria técnica na abordagem teatral dos participantes.

01.06.2018



“Cinema e Televisão” | MARIA HENRIQUE

Amarante | Auditório do Centro Cultural de Amarante



A atriz Maria Henrique trouxe ao Douro uma série de workshops de teatro dedicados à formação dos grupos de teatro amador, estudantes, profissionais e amantes desta arte. No caso e perante formandos com interesse geral em interpretação em cinema e televisão (discentes de música e dança do Centro Cultural de Amarante) a formação foi redirecionada para as técnicas básicas afetas a *castings* nomeadamente no que respeita à postura e performance neste domínio. A este recentrar da formação acrescentou-se informação técnica associada à interpretação em cinema e televisão com particular enfoque para o diálogo entre áreas interpretativas do universo geral do ator.

02.06.2018

“Teatro e Comunidade” | MARIA HENRIQUE

S. João da Pesqueira | Cine Teatro João Costa



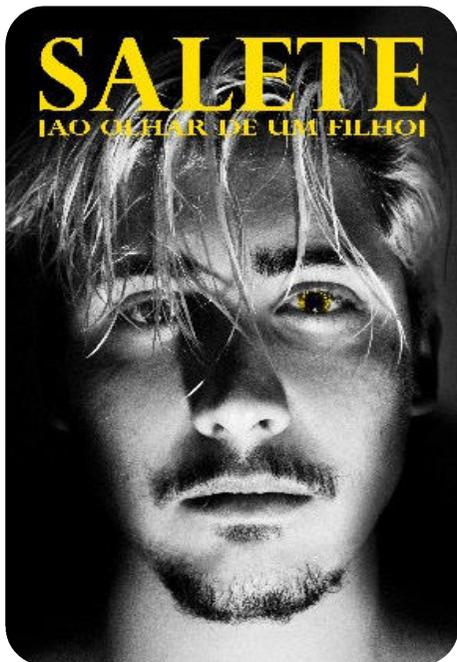
A atriz Maria Henrique trouxe ao Douro uma série de workshops de teatro dedicados à formação dos grupos de teatro amador, estudantes, profissionais e amantes desta arte. Neste caso a formação teve como pano de fundo a experiência dos formandos, nomeadamente, muitos dos presentes elementos de grupos de teatro da comunidade duriense (S. João da Pesqueira e Favaios). O desafio assumiu-se como um gratificante diálogo entre prestações individuais e potencialidades reforçadas no plano artístico e performático. Cruzaram-se também momentos musicais e interpretativos de relevo que selaram um trabalho deveras profícuo.

03.06.2018



“Salete” | PEDRO BRI

Pequeno Auditório do Teatro de Vila Real



SALETE é a homenagem á vida de uma mulher que desde pequena sofre com vários problemas e como os ultrapassa, desde a sua infância á sua vida adulta, desde o seu nascimento até á sua morte. SALETE cresce numa época conservadora, casa, tem 5 filhos, sofre com violência da vida, por momentos reencontra a paz até que tem de lutar na sua maior batalha. Durante todo o espetáculo serão abordados os vários episódios da sua vida através da perspectiva de um filho. A vida da minha mãe pela minha perspectiva. Autoria encenação: Pedro Brito. Assistente de encenação: Mónica Ferreira. Produção: Pedro Brito e Mónica Ferreira. Vídeo: Mónica Ferreira e Pedro Brito. Gravação e Mistura. Áudio: Owl Sound (André Leite). Intérpretes: Mónica Ferreira; Sérgio Oliveira; Carolina Teixeira; Eduarda Sousa; Rui Duarte; Ricardo Magusteiro; Rita Melo; Sofia Ribeiro; Paulo Magalhães; Sara Carolina.

18.05.2018



“O que observo da minha janela” | PAULO GONÇALVES

Grande Auditório do Teatro Municipal de Vial Real



“O que Observo da Minha Janela” é uma produção independente de teatro com uma forte componente formativa e pedagógica. Da janela vimos a vida que passa... E quando se juntam duas comadres podemos esperar de tudo. Duas mulheres bem linguarudas aproveitam o tempo a falar na vida dos outros, falam daquilo que observam na janela delas. Ate ao dia que como diz o velho ditado "zangam-se as comadres descobre-se as verdades". Elenco: Cátia Filipa, Beatriz Sá. Texto e Encenação: Paulo Gonçalves.

14.05.2018



“Chick Flick” | Escola Superior de Arte Dramática da Galiza

Grande Auditório do Teatro de Vila Real



A Escola Superior de Arte Dramática da Galiza trouxe ao Douro o espetáculo “Chick Flick”. Quatro raparigas e um estranho, elegante. Em vez de flores: chocolates, para todos. Em vez de uma dança agarrada: dança guerreira. E o *rouge à lèvres*, que os beijos apagaram. Em vez de papéis dramáticos: papel higiénico e pós-drama, para fazer nossas necessidades na casa-de-banho e mantê-la limpa. Em vez da arte do cinema, “chick flick”. Dramaturgia performativa pós-dramática de Raquel García, Chelo Todeschini, Irene Vicente e Lidia Veiga. Direção: Afonso Becerra.

14.05.2018



“A Festa” | GRUPO DE TEATRO AMADOR MONDINENSE

Favaíós | Teatro António Augusto Assunção



O Grupo de Teatro Amador Mondinense fez “A Festa” na Aldeia Vinhateira de Favaíós. Uma adaptação feliz e conseguida da obra de Spiro Simone com um elenco dinâmico e ritmado (Filipe Gonçalves | Rui Reis | Liliana Rodrigues) tendo ficado a encenação a cargo de Tiago Pires. Na obra em cena vislumbramos significativas influências beckettianas num ambiente cenográfico singular onde deambulam as personagens que constituem esta família sui generis que fazem a verdadeira “festa” do teatro.

05.05.2018



“As Nossas Tradições” | Grupo de Teatro OFITEFA

Favaíós | OFITEFA



O Grupo de Teatro OFITEFA apresentou na Aldeia Vinhateira de Favaíós a peça “As Nossas Tradições”. Um revisitar do património cultural e imaterial da região tendo como pano de fundo a vila de Favaíós, riquíssima no contexto histórico do Douro pela sua tradição na vindima, na produção do vinho e do tão conhecido “trigo de Favaíós”. Um trabalho que se enquadra no estilo do teatro popular musicado e que promete o envolvimento de todos os espectadores.

06.05.2018



“A Mandrágora” | GRUPO DE TEATRO LORDELENSE

Favaíós | Teatro António Augusto Assunção



O Grupo de Teatro do Centro Cultural Lordelense apresentou na Aldeia Vinhateira de Favaíós a peça “A Mandrágora”, uma adaptação da obra de Nicolau Maquiavel. A história ronda em torno de um emigrante que se apaixonou por uma senhora casada e tenta a todo o custo dormir com ela, suplantando o marido, o maior tonto de Vila Real, que busca o mesmo fim. Um trabalho de grande entrega interpretativa das personagens centrais do enredo com um sabor jocoso e popular de particular interesse. Uma adaptação com encenação do dramaturgo e encenador Ricardo Ferreira de Almeida.

06.05.2018



Teatro Universitário | ISCED Huambo

ISCED - Huambo



Várias iniciativas levadas a cabo pelo ISCED do Huambo tendo como base a sensibilização artística no plano universitário e formativo em geral. Situações, histórias, vivências são retratadas no espaço cénico não esquecendo a dimensão social que as precede e inspira. Um trabalho de interação e integração de elementos afetos à comunidade educativa da instituição e da cidade que contribuem, com regularidade, para o panorama global do teatro universitário (e sua importância interdisciplinar, multidisciplinar e intergeracional) realizado em Angola.

09.06.2018

MÚSICA E COMUNIDADE

.....
“A música acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação” (Nogueira, 2003, p. 1).
.....

Na área de intervenção da “Música e Comunidade” a organização apostou claramente numa versão e formato amplo no plano conceptual assente na tríade: *Educação Formal, Não Formal e Informal* de música e da sensibilização artístico-musical integrada. Pode entender-se por educação formal toda a formação estruturada, organizada, sistemática, tal qual a educação escolar convencional que conhecemos (Libâneo, 2000). Por educação não formal as atividades que possuem carácter de intencionalidade, mas pouco estruturadas sistematizadas, onde ocorrem relações pedagógicas, mas que não estão formalizadas tal qual o ensino convencional (Libâneo, 2000). No caso da música, nos dias de hoje, as crianças e jovens, provavelmente aprendem música “mais em seus ambientes extraescolares do que na escola propriamente dita, pois não há dúvida de que é possível aprender e ensinar música sem procedimentos tradicionais a que todos nós provavelmente fomos submetidos” (Souza, 2001, p. 85).

Neste quadro, em que incluímos e privilegiamos, de igual forma, a *educação informal* da música que exclui todas as vertentes anteriormente congregadas e referidas, quisemos percorrer este caminho plural e diverso em que intérpretes, músicos, professores, maestros e compositores calcorream vários concelhos da região do Douro por forma a implementarem / ministrarem um ciclo de formações, workshops e masterclasses para públicos diversos num ambiente aberto e deliberadamente de pendor pedagógico-didático. Este caminho só foi possível graças a uma incedível colaboração interinstitucional no plano autárquico e local. Juntamos, desta feita, as instituições e os seus mentores, os professores e alunos, os interessados e os predispostos a aprender. No fundo estes. Os predispostos aprender, independentemente da forma ou do formato e modelo educativo / formativo adotado. A pedagogia, a didática e as metodologias de ensino e de sensibilização artístico-musical chegaram a bom porto pois contaram com excelentes companheiros de viagem. A comunidade. Sempre a comunidade.

As formações, os encontros partilhados, os workshops e as masterclasses permitiram adequar o volume de objetivos inicialmente enunciados à realidade e às necessidades objetivas dos destinatários da formação. Os grupos, os elementos e as entidades parceiras puderam, por um lado, incentivar e articular as formações mediante necessidades e potencialidades de cada formação e, por outro, acolheram e integraram, de forma exemplar, os formadores no seu seio e na sua atividade artística regular. Um excelente exemplo de colaboração e partilha.

Provesende - PORTUGAL

“Two Guitars, Two Emotions” | MÁRIO CARDOSO & JOÃO TEIXEIRA

Igreja Matriz de Provesende- PORTUGAL



Inserido num ambiente musical de cumplicidade estilística com um repertório diverso e musicalmente eclético, os guitarristas Mário Cardoso e João Teixeira, levam a palco um repertório de fusão de diferentes estilos, linguagens e práticas guitarrísticas onde se caminha desde a música antiga até um repertório mais contemporâneo e onde pontualmente se homenageia Antonio Vivaldi, em particular, através da obra / composição “AGELASTA” de Mário Cardoso.

08.07.2018

Salzedas - PORTUGAL

Two Guitars, Two Emotions | MÁRIO CARDOSO & JOÃO TEIXEIRA

Mosteiro de Santa Maria de Salzedas - PORTUGAL



Inserido num ambiente musical de cumplicidade estilística com um repertório diverso e musicalmente eclético, os guitarristas Mário Cardoso e João Teixeira, levam a palco um repertório de fusão de diferentes estilos, linguagens e práticas guitarrísticas onde se caminha desde a música antiga até um repertório mais contemporâneo e onde pontualmente se homenageia Antonio Vivaldi, em particular, através da obra / composição “AGELASTA” de Mário Cardoso.

08.07.2018

“Sons de Mimar” | Concerto Pedagógico UTAD & CCA

Grande Auditório do Teatro de Vila Real



Espaço dedicado ao Concerto Pedagógico “Sons de Mimar” de extensão à comunidade que se assume como ação de formação para educadores e professores e demais interessados na temática abordada (músicos, performers, maestros, compositores, investigadores, pais e encarregados de educação, entre outros). Uma pequena orquestra (18 músicos) interpreta, demonstra, explica e dialoga com o público em contexto pedagógico-didático. Temas originais: Levi Leonido. Orquestração e arranjos: Daniel Osvaldo Figueiredo. Coordenação Artística: Levi Leonido e Ricardo oliveira.

14.05.2018



“Brasilidades” | BARTOLOMEU LIMA

Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego – Portugal



O músico e professor Baiano Bartolomeu Lima levou ao Auditório (e espaço contíguo no exterior) da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (Instituto Politécnico de Viseu) o projeto “Brasilidades”. Uma viagem pelos diferentes estilos da música brasileira, revisitando alguns dos maiores artistas de sempre e apresentando uma série de canções originais. Uma forma audaz de percorrer geograficamente os estados brasileiros perfazendo o todo de um país através da música, dos seus autores, dos seus poetas e compositores mais conhecidos e reconhecidos.

15.05.2018

“Brasilidades” | BARTOLOMEU LIMA

Biblioteca Municipal de Tabuaço | Portugal



O músico e professor Baiano Bartolomeu Lima levou à Biblioteca Municipal de Tabuaço o projeto “Brasilidades”, uma viagem pelos diferentes estilos da música brasileira, revisitando alguns dos maiores artistas de sempre e apresentando uma série de canções originais. Interagindo com a o trabalho desenvolvido com a atriz Maria Henrique na formação *Teatro e Comunidade*. Intervenção no interior e no exterior (em locais diversos da vila) das instalações da Biblioteca Municipal de Tabuaço.

01.06.2018

S. João da Pesqueira - PORTUGAL

“Brasilidades” | BARTOLOMEU LIMA

Cineteatro João Costa - S. João da Pesqueira | Portugal



O músico e professor Baiano Bartolomeu Lima levou ao Cineteatro João Costa, São João da Pesqueira, o projeto *Brasilidades*, uma viagem pelos diferentes estilos da música brasileira, revisitando alguns dos maiores artistas de sempre e apresentando uma série de canções originais. Interagindo com a o trabalho desenvolvido com a atriz Maria Henrique na formação *Teatro e Comunidade*. Intervenção no hall do Cineteatro em interação com o público e com os participantes da formação.

03.06.2018

Mulungu | Universidade Estadual do Vale do Acaraú

Sobral, Ceará - Brasil



A partir da Cidade de Sobral (Ceará, Brasil) apresentamos um grupo de estudiosos e músicos que pretendem promover a sua cidade, o seu talento e as suas raízes culturais através da sua música e das referências musicais de um país que facilmente se confundem com um continente. O Grupo MULUNGU reserva-nos um espetáculo audiovisual em resultado da sua experiência musical e a par do ambiente e perspetivas patrimoniais e ambientais de uma cidade integrada numa região tão vasta e rica a este nível. Através da música levam-nos num percurso visual e estético pela sua região. Em jeito de visita guiada através da sonoridade tipicamente Nordestina e Sobralense.

04.06.2018



Cordosom | Concerto de Música Popular

Favaíós - Portugal



O Grupo Cordosom apresenta um espetáculo com música variada. Um espetáculo de som e luz que animou a noite da Aldeia Vinhateira de Favaíós. A música popular e tradicional convertida num espetáculo de grande valia técnica sob o ponto de vista visual e de significativo impacto luminotécnico e sonoplástico. Iniciativa integrada nas festividades da Vila de Favaíós neste fim-de-semana em que o FITAP - Douro Vintage Fest congregou esforços para apresentar um cartaz / programa completo e diverso para os vários públicos.

Lamego - PORTUGAL

Workshop “Guitarra Clássica” | Pedro Jóia

Lamego - Portugal



O guitarrista português, compositor e diretor musical Pedro Jóia ministrou um Workshop sobre Guitarra Clássica, na Academia de Música de Lamego. No âmbito e formato levado a cabo nas formações na área da música esta iniciativa teve como epicentro as comunidades, no caso nas escolas de música ou de formação musical em que o ensino de guitarra clássica fosse considerado na oferta formativa. Um workshop em formato / conceito de Masterclass que aferiu técnicas e abordagens na interpretação musical específica e que pretendeu motivar o ensino e a formação este instrumento em particular na cidade de Lamego.

12.07.2018



“Encontros Ilustrados com a Música”

Laurent Filipe & Paulo Gomes

Oficina das Artes do Teatro de Vila Real - Portugal



Paulo Gomes e Laurent Filipe, no âmbito de um leque alargado de “Encontros Ilustrados com Música” levado a cabo na região com particular enfoque na Rede de Aldeias Vinhateiras, brindaram músicos em formação e profissionais da área com uma apresentação e abordagem à composição, à interpretação e às diversas interfaces artísticas patentes numa formação com um deliberado e significativo cunho técnico-pedagógico de referência. Esta Masterclass / Encontro decorreu na Oficina das Artes do Teatro de Vila Real em articulação com Orquestra de Jazz do Douro.

04.07.2018

“Encontros Ilustrados com a Música”

Laurent Filipe & Paulo Gomes

Barcos - Tabuaço | Portugal



Os músicos, compositores e diretores musicais Paulo Gomes e Laurent Filipe, no âmbito de um leque alargado de “Encontros Ilustrados com Música” levado a cabo na região com particular enfoque na Rede de Aldeias Vinhateiras, brindaram músicos em formação e profissionais da área com uma apresentação e abordagem à composição, à interpretação e às diversas deliberado e significativo cunho técnico-pedagógico de referência. Esta Masterclass / Encontro decorreu na Sede da Junta de Freguesia de Barcos em articulação direta com a formação musical existente na freguesia e concelho.

05.07.2018

“Encontros Ilustrados com a Música”

Laurent Filipe & Paulo Gomes

Provesende - Sabrosa | Portugal



Assumindo a música como veículo de aprendizagem e comunicação e a arte como fator de desenvolvimento do as “ferramentas” referenciais para a aprendizagem da música e o conhecimento da Arte, em geral. Ilustrou-se este universo através de exemplos concretos e práticos fomentando, desta feita, o conhecimento e a aprendizagem nesta área específica. Os músicos Paulo Gomes e Laurent Filipe levaram a cabo uma masterclass técnico-pedagógica de referência, a qual decorreu na sede da Junta de Freguesia de Provesende.

05.07.2018

“Encontros Ilustrados com a Música”

Laurent Filipe & Paulo Gomes

Cineteatro João Costa - S. João da Pesqueira - Portugal



No âmbito dos “Encontros Ilustrados com Música” os músicos, compositores e diretores musicais Paulo Gomes e Laurent Filipe, levaram a cabo na região Duriense, com particular enfoque na Rede de Aldeias Vinhateiras, uma Masterclass destinada a músicos em formação e profissionais da área em que se abordou a composição, a interpretação e as diversas interfaces artísticas patentes numa formação com um deliberado e significativo cunho técnico-pedagógico de referência. Esta Masterclass / Encontro decorreu no Cineteatro João Costa em direta articulação com a escolas de formação musical do concelho.

07.07.2018

“O Último Conto” | JOANA NOGUEIRA

Alíjó - Portugal



Juca Nogueira (Universidade de Santiago de Compostela) apresenta “O Último Conto: Oskar e a família das cordas”. Neste conto o universo da música é visitado sob uma perspetiva lúdico-didática resultante da investigação avançada da autora da obra. Obra e formação essencialmente destinadas ao público escolar (faixas etárias específicas) tem por missão maior uma mais prazerosa aprendizagem no que respeita à formação artístico-musical dos participantes. Num apelo à leitura e às artes levado a cabo através de um fascinante deambular pelo universo musical intenso e divertido assim se apresenta o herói: Oskar.

16.05.2018



DANÇA, ANIMAÇÃO E TEATRO DE RUA

Esta tríade desempenha, na atualidade, um papel absolutamente diferenciador e decisivo para ao futuro no quadro da aproximação das pessoas à arte e às artes e ao teatro em particular. Diria “da rua para o teatro e do teatro para a rua” sempre que o objetivo for fazer pensar, refletir, emocionar, brincar ou simplesmente interagir com o outro. Os papéis de socialização, de integração ou até mesmo de inclusão são imensos e parcamente potenciados (H´Doubler, 1998). A espontaneidade, a par do papel instintivo das formas e da expressão corporal e artística evoluiu desenfreadamente e desemboca agora (e cada vez mais) no local por onde caminhamos em outros afazeres que passa a ser uma gigantesca sala de espetáculos. O corpo, nestas áreas, mais uma vez, assume o papel central em todo o processo dentro do quadro da necessidade de comunicação e da socialização na e / ou perante a comunidade. O teatro e a animação de rua “começaram a desenvolver as suas competências musicais, porque a maioria das peças para a rua, convidavam a danças, fanfarras, e paradas que se realizavam com acompanhamento musical ao vivo” (Watson, 1993, p. 54), onde o universo interartes marca a diferença num mundo a necessitar cada vez mais de pratica artística dentro e fora de portas dos espaços convencionais que acolhem as artes.

Promenade | COMPAÑIA PROYECTO EN BRUTO

La Plata - Argentina



A partir da cidade de La Plata (Argentina) contamos com a participação (via streaming) da Compañia Proyecto en Bruto. A performance “Dança: Promenade” decorre na Casa Curtuchet, assume como um misto de fusão entre a arquitetura do espaço, a participação do corpo e o desencadear da performance. A partir da transmissão via streaming propõe-se “abrir uma janela” para o conceito de passeio arquitetónico – como forma arquitetónica a partir do espaço onde se (re) descobre uma experiência visual-espacial-corporal-estética-performativa.

20.05.2018



Krosno - POLÓNIA

Peço, Despeço, Despedaço | PAULO GONÇALVES

Krosno - Polónia



Espectáculo essencialmente corporal sem recurso a palavras e onde a mensagem central do mesmo pretende suplantar ou anular a normal necessidade do uso da palavra como elemento recorrente e central da comunicação teatral neste tipo de eventos (festivais internacionais interuniversitários). Em síntese, promover a partilha de criações de novos autores e permitir a observação e vivência de novas abordagens dramáticas a esta iniciativa associadas.

17.05.2018



Torga Mundis | Parlamento Europeu

Bruxelas - Parlamento Europeu - BÉLGICA



O projeto *Torga Mundis* que celebra a multiplicidade de formas artísticas de reinventar o poema ETERNIDADE visitou Bruxelas e as suas mais ilustres instituições europeias. Neste caso a palavra, a dramaturgia de um corpo, o corpo dançado e a interação ininterrupta com o público (nem que deliberadamente o próprio) propõem-nos uma visita ao universo torguiano de forma intranquila e impaciente pela palavra que, o corpo e o emanar físico da sua expressão corpórea, tardam em deixar-nos chegar. E chegando rapidamente cessa pois é essa a eternidade do mundo que *passa lá fora...*

16.05.2018



Grupo de Bombos

Favaíós - Portugal



A Aldeia Vinhateira de Favaíós despertou para mais um conjunto de atividades culturais com a atuação do grupo de bombos pelas ruas que se juntou a uma vasta programação cultural e artística levada a cabo na Vila de Favaíós nos dias 5 e 6 de maio. Esta programação pretendia juntar as forças vivas das artes e da cultura da Vila e do concelho por forma tarocarem experiências, vivências e, acima de tudo, mostrar ao público a vitalidade e o dinamismo mantido por estas terras em que a juventude marca presença em fenómenos e iniciativas populares e tradicionais das suas comunidades.

06.05.2018



“O Cego e o Aleijadinho” | ALECRIM TEATRO

Favaíós - Portugal



O Grupo ALECRIM TEATRO deu início a uma tarde de teatro na Aldeia Vinhateira de Favaíós, com a apresentação da peça “O Cego e o Aleijadinho” de Dário Fo. Teatro e Animação de Rua integrada no “Ciclo - Interseção de cultura popular: ARTE À VOLTA DE FAVAIOS”. Assistimos a uma feliz e dinâmica performance teatral marcada por uma notória cumplicidade artística e cénica entre a dupla de intérpretes que nos transporta para o imaginário coletivo de um espaço intemporal em que a necessidade e a superação convivem sem reservas nem pudores. Um hino aos novos tempos do teatro de rua, na rua, com e para o povo, sem perda da identidade, da autenticidade e do fulgor técnico-artístico exigido neste formato e estilo de intervenção artística.

06.05.2018



“Cancioneiro da Minha Terra” | Grupo de Cantares GRUCAFA

Favaíós - Portugal



O Grupo de Cantares GRUCAFA (GCG) apresentou em Favaíós um espetáculo dedicado à música tradicional, intitulada “Cancioneiro da Minha Terra”. Os elementos do GCG percorreram as ruas e locais mais emblemáticos da Vila de Favaíós interagindo com a comunidade e com os transeuntes locais e visitantes / turistas. Um formato deveras interessante que alia a música, a animação, a cultura e as tradições dentro do que se pode considerar um exemplo de preservação e difusão do património cultural local.

06.05.2018



P ROJETOS INTER E TRANSDISCIPLINARES

.....
“Muitos homens inteligentes têm tentado responder à pergunta O que é a Arte, mas nunca satisfazendo toda a gente. A Arte é imã daquelas coisas que, como o ar ou o solo, está em todo o lugar à nossa volta, mas acerca da qual raramente nos detemos a pensar. Porque arte não é apenas algo que se encontra nos museus e galerias de arte, ou em velhas cidades como Florença e Roma. A Arte, como quer que a definamos, está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos” (Read, 1958, p. 28).
.....

A democratização cultural assenta na ação cultural e difusão dos benefícios da cultura ao conjunto da população, ampliando o acesso do grande público à vida artístico-cultural (Ander-Egg, 1999) e, nesse contexto e neste domínio, escolhemos uma série de iniciativas desenhadas e publicamente apresentadas sob a perspectiva e matriz inter e transdisciplinar. A prática e o desenvolvimento de práticas e projetos transdisciplinares é “uma forma de liberdade, de autonomia e de afirmação da individualidade da existência humana” (Barbier, 1993, p.25). Este formato “visa a unidade do conhecimento, articulando os conteúdos de forma a contribuir para a compreensão da realidade conjunta e complexa representando uma cooperação e um pensamento organizador que ultrapassa um mero somatório - pensamento complexo. A transdisciplinaridade apresenta-se como um território de desenvolvimento da criatividade, procurando o contributo das artes, letras e ciências” (Ramos, 2014, p. 106).

Por sua vez, a interdisciplinaridade caracteriza-se pela “intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (Japiassu, 1976, p. 74). Para se praticar a interdisciplinaridade não basta “confrontar disciplinas já constituídas (das quais, na realidade, nenhuma consente em abandonar-se). Para se fazer interdisciplinaridade, não basta tomar um “assunto” (um tema) e convocar em torno duas ou três ciências. A interdisciplinaridade consiste em criar um objeto novo que não pertença a ninguém” (Barthes, 2004, p. 102). É preciso construir uma identidade coesa, consistente, plural e única, quando possível. Neste domínio, consideramos importante e até mesmo decisivo o diálogo prazeroso entre áreas e, no caso, entre artes e a cultura. O que chamamos de diálogo interartes onde “assistimos a aproximações, a conjunções, a intercâmbios que tendem a abolir divisórias. Tudo acontece como se a vontade de criar elos entre as diferentes práticas artísticas, de associar materiais heterogêneos, de conjugar as práticas artísticas, fosse mais forte do que a preocupação de classificar, de ordenar, de “administrar” o domínio do imaginário e do sensível” (Jimenez, 1999, p. 103). Nada de novo pois “a ideia de artes irmãs está tão enraizada na mente humana desde a Antiguidade (...). Poder-se-ia mesmo dizer que, com o sondar dessa misteriosa relação, os homens julgam poder chegar mais perto de todo fenômeno da inspiração artística (Praz, 1982, p. 1). Estes projetos existem, coexistem e subsistem, pois, as áreas dialogam e complementam-se prazerosamente e num ciclo de manifestação artística e cultural indivisível.

CAMBINE | GILDO SEVENE & DINIS ARMANDO

Cambine - Universidade Metodista Unida de Moçambique | Moçambique



O projeto interdisciplinar “Do sonho à realidade – Por uma educação inclusiva e promotora da diversidade cultural em Cambine” mostra claramente a força e o vigor da organização e dos seus promotores. Durante horas, centenas de participantes puderam assistir e interagir com a imensa energia das interpretações levadas a cabo no percurso realizado pelos campus que acolheu esta espetacular iniciativa que inaugurou ao V Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas.

01.05.2018



Esta iniciativa para além das honras de abertura do V FITAP assumiu a integração e a inclusão como lema e motivo central para a realização e grandeza do evento publicamente apresentado. A mobilização de espetadores e de participantes mais ativos no evento é deveras significativo e revelador de um impressionante trabalho de equipa realizado para que tal pudesse acontecer. O teatro, a música, a dança as formas animadas percorreram um considerável percurso sempre em movimento e em ambiente festivo constante. A beleza natural do campus, aliada à consistente organização e produção, assim como à diversidade cultural apresentada, revelam uma dinâmica e uma clara mais valia em termos da deliberada (e conseguida) preservação do património material e imaterial do povo moçambicano e do povo de Cambine em particular. Para além do orgulho e honra em contarmos com esta profícua parceria, fica a beleza e dedicação de todos na feitura de um espetáculo que fica registado para memória futura.

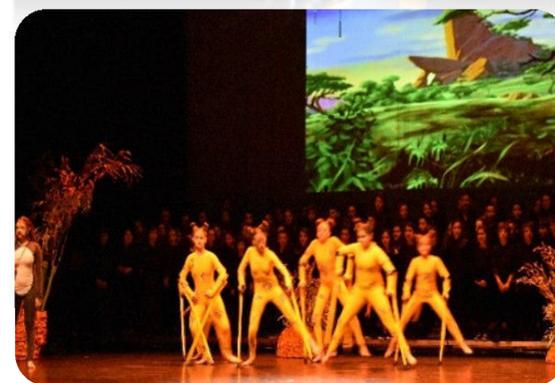
“Rei Leão” | CENTRO CULTURAL DE AMARANTE

Grande Auditório do Teatro de Vila Real



Um espetáculo envolvente e participado por toda a comunidade afeta ao Centro Cultural Maria Amélia Laranjeira, em que alunos e professores das várias áreas de formação desta instituição, de forma deliberadamente interdisciplinar, promoveram um espetáculo adaptado da obra Rei Leão com centenas de participantes (orquestra ao vivo, bailarinos, atores e figurantes) e com uma espetacularidade e desempenho relevante no plano artístico-pedagógico que certamente engrandecem o género e a formação artística regional no plano nacional e internacional.

19.05.2018



“Pintar a Música” | Bartolomeu Lima & Maria Prosa

Vila Real | Oficina das Artes do Teatro de Vila Real



Um workshop para crianças em idade pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Decorreu na Oficina das Artes do Teatro de Vila Real. “Pintar a Música” conjuga a as artes visuais e a música na criação de um painel coletivo para posterior interpretação e criação musical, tal como aconteceu no projeto “Mimar o Sons”. Da música para a pintura, da pintura para o texto, do texto para a música e posteriormente decide-se o que fazer com a composição musical que inicia e fecha o ciclo interartes na expressão musical.

14.05.2018

Conversas Nortear | Poemas Musicados

Vila Real | Auditório da Biblioteca Central da UTAD



Ação de formação articulada com a iniciativa da Delegação Regional de Cultura do Norte “Conversas Nortear” onde participam os autores / escritores João Pedro Mésseder (Portugal) e Paula Carvalheira (Espanha – Galiza) e onde apresentamos poemas musicados a partir da obra dos autores / escritores convidados. A apresentação / prestação musical decorre de uma iniciativa articulada entre a UTAD e a UNASP (Brasil) através da parceria entre investigadores de formação avançada especificamente realizada para iniciativas integradas e decorrentes deste festival. Formato e conceito repetido com outros autores e escritores nacionais e internacionais em outros palcos e iniciativas levada a cabo na região do Douro.

22.05.2018

A Consellería de Cultura, Educación e Ordenación Universitaria da Xunta de Galicia, a Dirección Regional de Cultura do Norte e o Agrupamento Europeo de Cooperación Territorial Galicia - Norte de Portugal convidam-no para participar na 7ª edición das Conversas Nor-tear, a decorrer na Biblioteca da UTAD, em Vila Real.



CONVERSAS NORTEAR

22 MAIO 2018 | 14H00
COM OS ESCRITORES JOÃO PEDRO MÉSSÉDER E PAULA CARBALLEIRA

Entrada Livre



Sons d'África e Africanidades

Bragança | Domus Municipalis

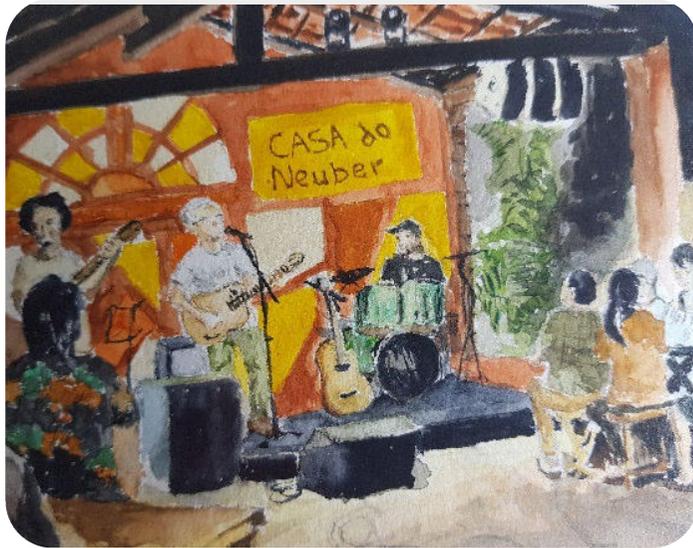


“Africanidades” tendo como pano de fundo o cruzamento das artes e cultura com particular destaque para a língua portuguesa. Todos os grupos que nos visitam sendo oriundos da CPLP reúnem-se num destacado património classificado da cidade de Bragança (Domus Municipalis) numa espécie de mostra artístico-cultural de matriz africana de expressão portuguesa, onde podemos assistir a recitais, dança, música, teatro e poesia.

21.05.2018

Antropofagia e Parangolé na Terra de Makunáima

Roraima - Casa do Neuber



“Antropofagia e parangolé na terra de Makunáima Brasil”. Um evento artisticamente multidisciplinar numa casa de referência cultural do estado de Roraima. Uma iniciativa conjunta entre a Casa de Neuber, a Universidade Federal de Roraima (coordenação de Ivete Souza da Silva) e o FITAP. O que de melhor se faz neste Estado, apresenta-se num espaço de referência e com artistas marcantes no panorama nacional e internacional em que a parceria entre países da lusofonia marcam e cimentam a presença neste evento.

28.05.2018



Cidade de Embu das Artes - BRASIL

Cidade de Embu das Artes | Faculdade Polis das Artes

Cidade de Embu das Artes - São Paulo | Brasil



Numa cidade brasileira (estância turística por excelência) que se dedica ao artesanato, às artes plásticas e decorativas para turismo (Embu das Artes) e que, como poucos, sabe aliar as artes, o património e o saber / saberes artísticos, dá-se um evento, em forma de mostra, que resulta de uma série de parcerias entre instituições de formação superior e instituições que se lhe associam no plano artístico. Em suma, mais um significativo exemplo em como se pode (e deve) promover o património e a cultura através da sua identidade e projetá-la (recriando-a) com as suas gentes.

07.06.2018



Paraná - BRASIL

“Música em contexto prisional” | FELIPE MOTIN

Paraná - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, BRASIL



O docente e formador Felipe Motin apresenta a formação artística em contexto prisional em modo de intervenção e integração social interna e externa ao cárcere. Resultado de múltiplas parcerias, estudos e investigações de cariz eminentemente cívico e cultural adstrito a um movimento e iniciativas várias que se desenrolam “entre muros” e que não só pretendem proporcionar dias e momentos diferentes / diferenciadores no espaço de reclusão (entre filhos e progenitoras), mas também formar e preparar esta comunidade para uma inserção mais conseguida e / ou preparada através das artes e da música em particular.

08.06.2018

Lamego - PORTUGAL

Sessão de Encerramento | “Douro em Movimento, Aldeias com Vida”

Lamego - Teatro Ribeiro Conceição | Portugal



A Gala de Encerramento do projeto “Douro em Movimento, Aldeias com Vida” acolhe o projeto TORGA MUNDIS e o encerramento formal do V Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas. Um espetáculo de base torguiana que contou com personalidades e artistas de referência nacional e internacional, assumindo um caráter tecnológico inovado e desafiante. Toda a gala foi transmitida em *Streaming* em *Open Access* contando com intervenções de parceiros de vários países da lusofonia e de artistas nacionais a partir de diversos locais do país. A formação e a arte sob todos os formatos artísticos reunidos numa sessão participada de promoção e marketing territorial que decorreu no deslumbrante Teatro Ribeiro Conceição na cidade de Lamego.

12.07.2018

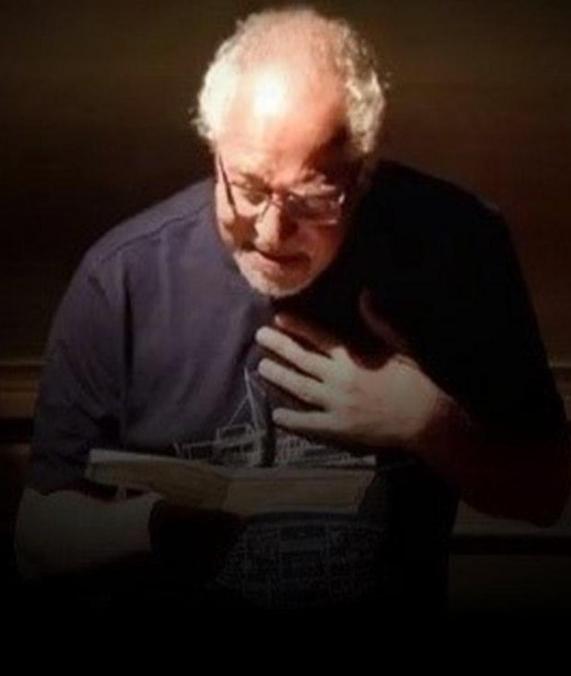
JOÃO RICARDO BARROS DE OLIVEIRA





VITOR

NORTE



FILIPPE CRAWFORD



MANUEL JOÃO VIEIRA

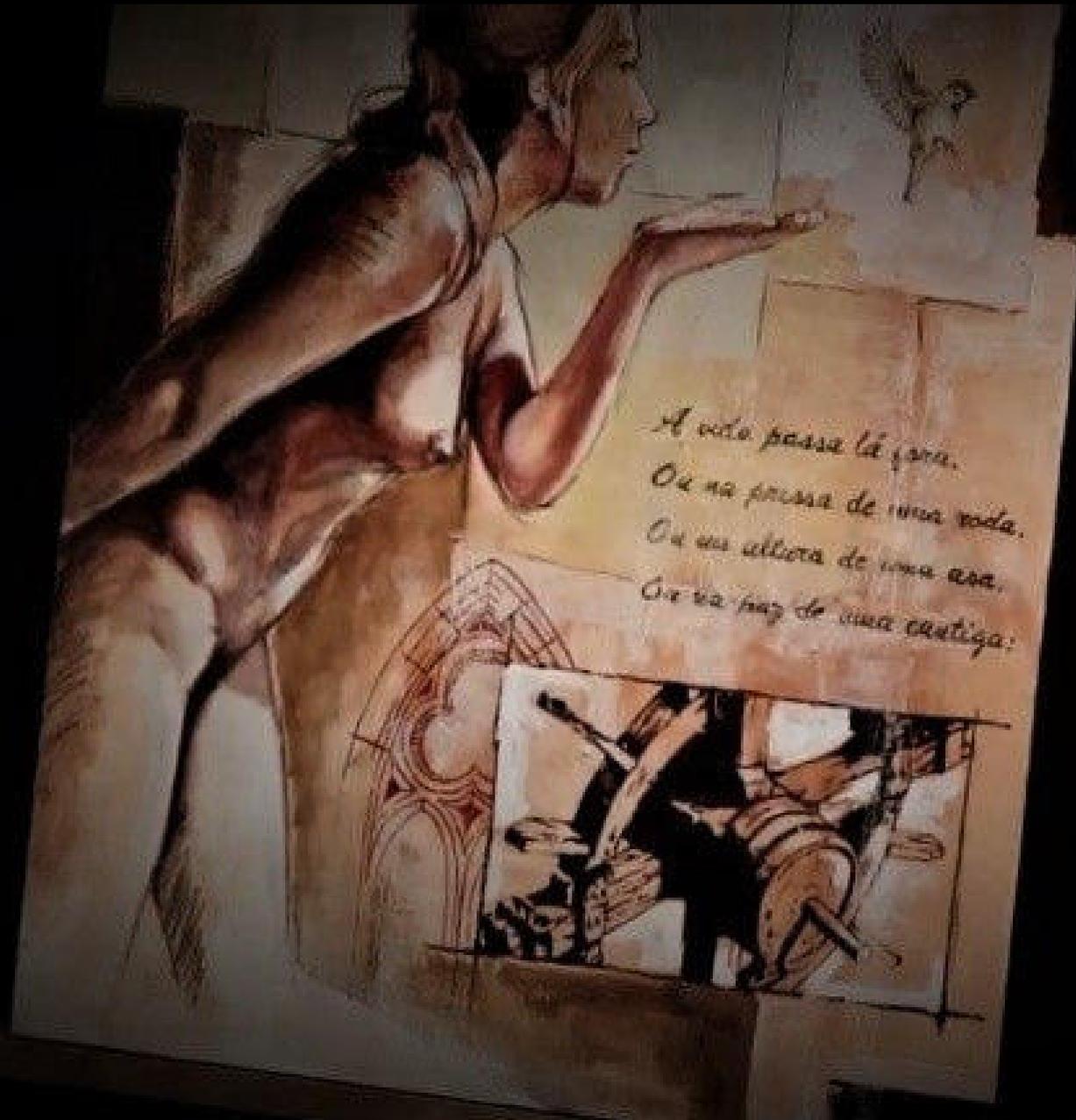
BARTOLOMEU LIMA



PAULO DUARTE



JORGE MARINHO





SUSANA

FIGUEIREDO

OLGA REBELO

ANA NÓBREGA





Sefisa Quixadá |

Deolinda Alfredo |

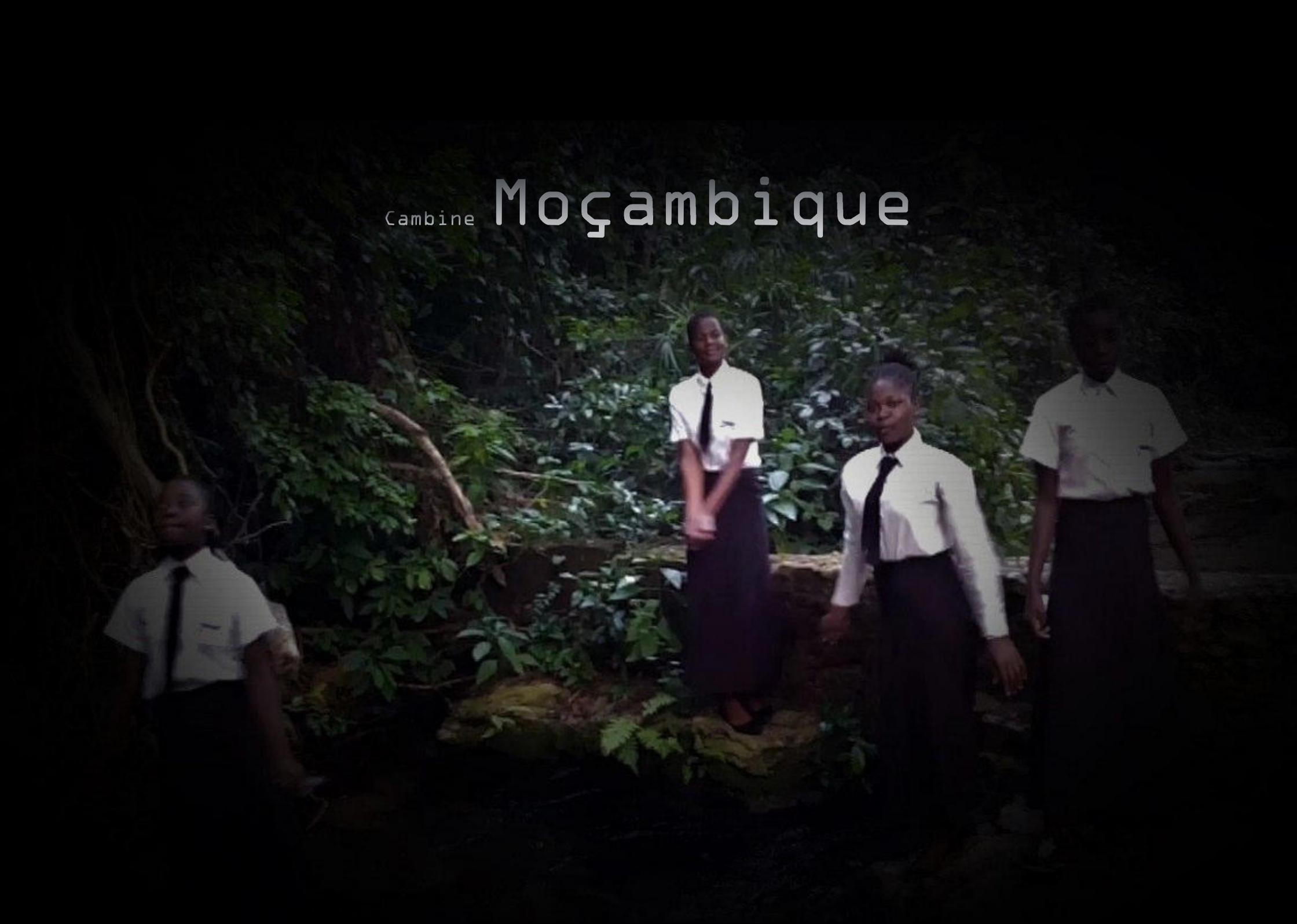
Marina Albuquerque

Rullien **Polizelli**



Aline **Ribeiro**

Cambine Moçambique



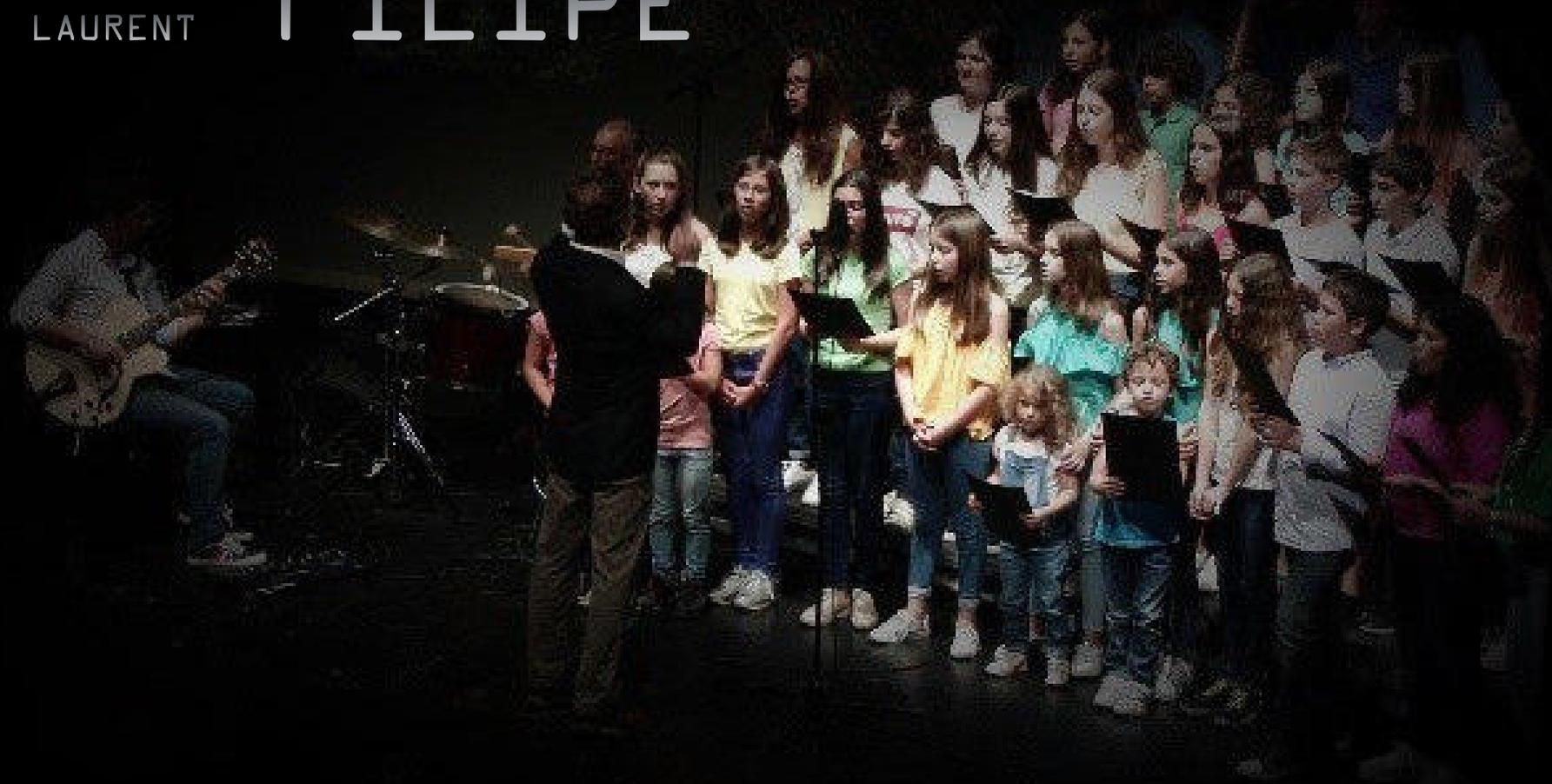


A vida passa lá fora,
Ou na pressa de uma roda,
Ou na altura de uma asa,
Ou na paz de uma cantiga,
E vem guardar-se num verso
Que eu talvez amanhã diga.

Eternidade,
Poesia Completa I, Miguel Torga

LAURENT

FILIPE





PEDRO

JÓIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, J. M. (1993). *Elaboração de projetos de ação e planificação*. Porto: Porto Editora.

BARTHES, R. (2004). Jovens pesquisadores. In R. BARTHES (Ed.), *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes.

BEZELGA, I. (2015). *Altas Vozes - Brincas de Évora: Práticas contemporâneas*. Lisboa: Arranha Céus.

BEZELGA, I. (2016). As abordagens participativas do tetro e comunidade na formação em Teatro. *Media@ções – Revista OnLine da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*, 4(2), 51-66.

BEZELGA, I., CRUZ, H., AGUIAR, R. & WENGOROVIVUS, R. (2015). Princípios e práticas de teatro e comunidade: Poéticas, pedagogias e dramaturgias da Comunidade. In Â. SALDANHA & M. ORNELAS (org.), *Atas do 2.º Congresso da Rede IberoAmericana de Educação Artística/26.º Encontro Nacional da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual. Tema: Artes, Comunidade e Educação* (pp. 112-120). Porto: Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual.

BIDEGAIN, M. (2007). *Teatro comunitário: resistência y transformación social*. Buenos Aires: Atuel

BOAL, A. (2008). *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BROOK, P. (1970). *O teatro e o seu espaço*. Petrópolis: Vozes
O teatro e o seu espaço. Petrópolis: Vozes.

CRUZ, H., BEZELGA, I., & RODRIGUES, P. (coord.) (2017). *Práticas Artísticas Comunitárias*. Évora: PELE, CHAIA – UE/UID/EAT/00112/2013/FCT.

FERNÁNDEZ, C. (2017). TEATRO COMUNITARIO ARGENTINO Y POTENCIALIDAD POLÍTICA. EL CASO DEL TEATRO COMUNITARIO DE RIVADAVIA. *Escritos*, 25 (54), 165-196. doi: 10.18566/escr.v25n54.a08

GOHN, M. G. (2014). Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. *Investigar em Educação*, IIª Série, Número 1.

H'DOUBLER, M. N. (1998). *Dance: a creative art experience*. (3ª ed.). Madison: Wisconsin.

JAPIASSU, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio: Imago Editora Ltda.

JIMENEZ, M. (1999). *La querelle de l'art contemporain*. Paris: Gallimard.

LEITE, M. I. (2005). Museus de arte: espaços de educação e cultura. In M. I. LEITE & L. E. OSTETTO (Org.), *Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte* (pp. 19-54). Campinas: Papirus.

LEONIDO, L. (2006). Música na Infância. *Revista de Música Culta – Música Clásica y Ópera (FILOMUSICA)*, 78, 1 - 15.

LEONIDO, L. (2007). Literacia musical a partir de uma prática interdisciplinar das artes. *Revista Sinfonía Musical – Revista de Música Clásica y Reflexión Musical*, 2, 1 - 8.

LEONIDO, L. (2008). Educação pela Arte. *Revista Quaderns Digitals – El Portal de Educación*, 54, 1 - 12.

LIBÂNIO, J. (2000). *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* (3ª ed.). São Paulo: Cortez.

NOGUEIRA, M. A. (2003). A música e o desenvolvimento da criança. *Revista da UFG*, 5 (2), 1-16.

NOGUEIRA, M. P. (2008). Teatro em comunidades: questões de terminologia. *Anais do V Congresso da ABRACE*, 2008, Belo Horizonte.

PRAZ, M. (1982). *Literatura e artes visuais*. São Paulo: Cultrix/Edusp.

PRIGOGINE, I., & STENGERS, I. (1997). *A nova aliança: metamorfose da ciência*. Brasília: UnB.

RAMOS, C. (2014). Artes visuais e transdisciplinaridade na era da complexidade: uma prática pedagógica continuada. *Revista Lusófona de Educação*, 26, 103-122.

READ, H. (1958). *A Educação pela Arte*. Edições 70: Lisboa

SOUZA, J. (2001b). Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da Educação Musical. *Anais X Encontro Anual da ABEM*, (pp. 85-92). Uberlândia, Brasil.

TEIXEIRA, T. B., & TERUEL, T. M. (2009). *De Freire a Boal. Pedagogía del Oprimido. Teatro del Oprimido*. Ciudad Real: Editora Ñaque

WATSON, I. (1993). *Towards a third theatre. Eugenio Barba and the Odin Teatret*. London: Routledge.

APOIOS E PARCERIAS



ENVOLVEMOS

17 IES

Instituições de Ensino Superior

10 PAÍSES

Centro de Estudos Multidisciplinares do ISCED

CIPEM - Instituto Politécnico do Porto

CITAR - Universidade Católica Portuguesa

Escola Superior de Artes Dramáticas de Vigo

Escola Superior de Educação de Setúbal

Faculdades Ideau, Embu das Artes

Instituto Politécnico de Bragança

Instituto Politécnico de Viseu

Pontifícia Universidade do Paraná

UNIRIO e Universidade Federal do Maranhão

Universidade Aberta

Universidade Católica Portuguesa

Universidade Cuíto Cunavale

Universidade de La Plata

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Universidade Estadual de Vale do Acaraú

Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal da Campina Grande

Universidade Federal de Roraima

Universidade Metodista de Moçambique

Universidade Nacional de Córdoba



ENVOLVEMOS

14 MUNICÍPIOS

Nacionais

9 MUNICÍPIOS

Internacionais

Município de Alijó

Município de Amarante

Município de Bragança

Município de Carrazeda de Ansiães

Município de Lamego

Município de Macedo de Cavaleiros

Município de S. João da Pesqueira

Município de Sabrosa

Município de Santa Marta de Penaguião

Município de Tabuaço

Município de Tarouca

Município de Torre de Moncorvo

Município de Vila Real

Município do Peso da Régua

La Plata (Argentina) | Embu das Artes (Brasil)

Huambo (Angola) | Cambine (Moçambique)

Krosno (Polónia) | Roraima (Brasil)

Bruxelas (Bélgica) | Paraná (Brasil)

Sobral (Brasil)

ENVOLVEMOS

Dezenas de
entidades locais

“Casa do Neuber”

Alecrim TEATRO

ATRAMA - Associação cultural e das Taipas Termal

Casa das Eiras, Juventude e Artes

Centro Cultural Maria Amélia Laranjeira

CLA da UAB do Peso da Régua

Compañia Proyecto en Bruto

Escola Profissional de Desenvolvimento Regional do Rodo

Filipe Crawford Produções

Grupo de cantares GRUCAFA

Grupo de Bombos

Grupo de Teatro Alma de Ferro

Grupo de Teatro Lordelense

Grupo de Teatro Mondinense

Junta de Freguesia de Favaios

Junta de Freguesia de Provesende

Oficina de Teatro OFITEFA

Universidade Sénior de Alijó

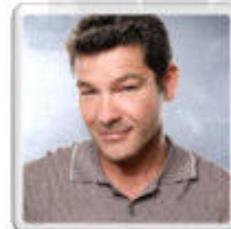
Universidade Sénior do Peso da Régua

...



ENVOLVEMOS

Dezenas de
artistas e
formadores





ISBN 978-989-54004-6-1



9 789895 400461